



INTERAÇÃO ENTRE A ODONTOLOGIA E A FONOAUDIOLOGIA EM RELAÇÃO À MOTRICIDADE OROFACIAL NA CIDADE DE MARINGÁ/PR

Lailah Angélica Auda¹; Ana Paula Sanders²; Glaucia Maruti³; Neide Martins Moreira⁴

RESUMO Com o objetivo de avaliar a interação entre a Odontologia e a Fonoaudiologia na Motricidade Orofacial foi realizada uma pesquisa na forma de questionário direcionado a 30 cirurgiões-dentistas especialistas em Ortodontia/Ortopedia Facial, bem como a 12 fonoaudiólogas especialistas em Motricidade Orofacial, da cidade de Maringá/PR. Os profissionais em sua totalidade concordaram com a necessidade da inter-relação entre as áreas, sendo o Sistema Estomatognático o campo comum de atuação desses profissionais. Os motivos dos encaminhamentos para tratamento fonoaudiológico estavam mais relacionados às questões funcionais, mas havia uma considerável resistência tanto dos pacientes quanto dos cirurgiões-dentistas em encaminhar e/ou consultar o fonoaudiólogo; e os casos de recidivas ortodônticas, na sua grande maioria, eram consequências da ausência de acompanhamento fonoaudiológico. Constatou-se existência de trabalho integrado entre o cirurgião-dentista e o fonoaudiólogo, mesmo que ainda seja necessário o aperfeiçoamento quanto aos critérios de alta em conjunto e de análise das recidivas. O trabalho em conjunto continua sendo um caminho para a integração destes profissionais visando o tratamento adequado do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Fonoaudiologia; Odontologia; Ortodontia; Sistema Estomatognático

1. INTRODUÇÃO

A fonoaudiologia, ciência que estuda a comunicação humana, pode atuar em sete áreas distintas, Audiologia, Linguagem, Motricidade Orofacial, Disfagia, Voz, Saúde Coletiva e Educacional. A especialidade de Motricidade Orofacial é a área da Fonoaudiologia que trabalha as musculaturas orofaciais, para corrigir alterações relacionadas à sucção, mastigação, deglutição, respiração e articulação dos sons da fala.

De acordo com Pereira & Felício (2005) as primeiras especialidades da Odontologia a interagirem com a Fonoaudiologia foram a Odontopediatria e a Ortodontia. Sequencialmente, outras, como Oclusão, Cirurgia Ortognática, Prótese e Periodontia começaram a analisar o papel da musculatura e funções como fatores etiológicos, perpetuantes ou agravantes de dificuldades antes consideradas apenas de competência da Odontologia que, portanto passaram a ser também alvo da Fonoaudiologia. O trabalho em equipe composta por odontólogos e fonoaudiólogos cresceu consideravelmente nos últimos anos. Em casos de fissuras labiopalatinas, por exemplo, o ortodontista atua na correção dos desvios do crescimento facial e dos distúrbios oclusais e o fonoaudiólogo restabelece as funções estomatognáticas que são a fala, sucção, mastigação, deglutição

¹ Pós Graduada no Curso de Fonoaudiologia e Expressividade da Universidade Gama Filho, São Paulo - lailahauada@gmail.com

² Graduada no Curso de Fonoaudiologia da Faculdade Ingá – UNINGÁ, Maringá – aninha_sanders@hotmail.com

³ Mestre em Motricidade Oral/Fonoaudióloga pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Professora do curso de Fonoaudiologia da Faculdade Ingá – glaumaruti@gmail.com

⁴ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá – Paraná – neidemartinsenf@yahoo.com.br

e respiração. Além disso, ele atua nas áreas de linguagem, voz e audição, quando alteradas (Melgaço *et al.* 2002).

Entretanto, de acordo com a opinião de vários profissionais que atuam no âmbito clínico, ainda há dificuldade de comunicação e integração, pois muitos não consideram os benefícios da parceria, indicando a necessidade de ampliar a visão quanto à importância de trabalho interprofissional. Dessa forma, esta pesquisa abordou aspectos da interação entre a Odontologia e a Fonoaudiologia na Motricidade Orofacial comparando o grau de conhecimento desses profissionais sobre esta relação.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foram aplicados 42 questionários junto a 30 ortodontistas/ortopedistas facial e 12 fonoaudiólogas, que atuam em consultórios particulares na cidade de Maringá – PR. O questionário de ortodontia/ortopedia facial foi composto por 10 questões objetivas, enquanto que o de fonoaudiologia continha 7 questões também objetivas. Os questionários possuíam perguntas a respeito da idade, gênero, local de trabalho, área de atuação, formação e questões relacionadas, a interação entre os profissionais citados. As perguntas foram baseadas na pesquisa de Costa Amaral (2006) e Pena (1999), modificadas e readaptadas conforme a necessidade da região para a execução desse trabalho.

Todos os profissionais participantes deste estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os critérios de inclusão foram profissionais de ambos os sexos, independente da idade, etnia, e data de conclusão da especialização. Os critérios de exclusão foram odontólogos sem título de especialista em Ortodontia e/ou Ortopedia Facial e fonoaudiólogos sem título de especialista em Motricidade Orofacial. O questionário foi deixado com cada profissional para preenchimento por escrito.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível averiguar que 50% das fonoaudiólogas asseguram que parece haver resistência de encaminhamento para avaliação e/ou tratamento fonoaudiológico por parte dos cirurgiões dentistas. Porém, apenas 6% dos ortodontistas nunca encaminham pacientes para avaliação e/ou tratamento fonoaudiológico. As fonoaudiólogas afirmaram que há mais de 30%, de pacientes vindos de encaminhamentos dos odontólogos porcentual equivalente a 42% dos participantes.

Cinquenta e dois por cento dos ortodontistas e 75% dos fonoaudiólogos afirmaram que há uma grande resistência do paciente em consultar a fonoaudióloga. Estes dados estão de acordo com o trabalho de Bervian e Rodrigues (2010) que também afirmaram a ocorrência de resistência do paciente em consultar este profissional quando solicitado.

Acerca de 96% dos odontólogos garantem que os resultados analisados nos pacientes que são encaminhados para tratamento fonoaudiológico são positivos. Os resultados dos tratamentos fonoaudiológicos são suficientes, desde que aconteça a colaboração do paciente e que este esteja ciente da finalidade do tratamento e colabore com o profissional, realizando os exercícios propostos em sua casa com o apoio da família.

A respeito da alta, 40% dos ortodontistas esperam a alta fonoaudiológica para conceder a alta ortodôntica. As fonoaudiólogas observaram que, em 42% de seus pacientes em tratamento ortodôntico, o ortodontista espera a finalização do tratamento fonoaudiológico para sua alta. Esta pesquisa confirma a afirmação Rodrigues *et al.* (2005), de que o planejamento em conjunto e a determinação do momento adequado

para cada terapia são fatores essenciais para o alcance dos objetivos do tratamento, evitando entediar o paciente, acelerando o tempo de tratamento e aproveitando sua motivação o que valida a importância do presente estudo.

Dos ortodontistas e fonoaudiólogos que explicaram o motivo do encaminhamento, a causa mais citada foi em relação às questões funcionais do sistema estomatognático, como respiração, mastigação, deglutição e fala.

4. CONCLUSÃO

A grande maioria dos ortodontistas em Maringá/PR tem o conhecimento de que a Motricidade Orofacial é a área da Fonoaudiologia que mais colabora com o tratamento ortodôntico; Porém eles mostram falta de informação, citando outras áreas da fonoaudiologia que não contribuem com o tratamento odontológico. Na cidade de Maringá/PR ocorre a iniciativa para trabalho integrado do cirurgião-dentista e fonoaudiólogo, principalmente quando do tratamento de pacientes ocorre o comprometimento das funções do sistema estomatognático, sendo necessários ainda ajustes quanto aos critérios de alta correlacionados e de avaliação das recidivas. Os caminhos para a integração dos trabalhos apontam para a atuação em equipe interdisciplinar.

5. REFERÊNCIAS

AMARAL, E. C. *et al.* Inter-relação entre a odontologia e a fonoaudiologia na motricidade orofacial. **Revista CEFAC**. São Paulo, v. 8, n. 3, p. 337-351, jul. 2006.

BERVIAN, J.; RODRIGUES, R. O conhecimento dos ortodontistas sobre a atuação fonoaudiológica em respiradores bucais. **RFO**. Passo Fundo, v. 15, n. 3, p. 295-299, set. 2010.

MELGAÇO, C. A. *et al.* Aspectos ortodônticos/ortopédicos e fonoaudiológicos relacionados a pacientes portadores de fissuras labiopalatinas. **J Bras Ortodon Ortop Facial**. Curitiba, v. 7, n. 37, p. 23-32, jan/fev. 2002.

PENA, C. R. **Fonoaudiologia x Ortodontia**: Nível de conhecimento dos ortodontistas de Barbacena sobre a fonoaudiologia. Belo Horizonte, 1999. 30p. Monografia (Especialização) – Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica e Motricidade Oral (CEFAC), Belo Horizonte, 1999.

PEREIRA, C. C.; FELÍCIO, C. M. de. Os distúrbios miofuncionais orofaciais na literatura odontológica: revisão crítica. **R. Dental Press Ortodon Ortop Facial**. Maringá, v. 10, n. 4, p. 134-142, jul/ago. 2005.

RODRIGUES H. O. S. N., *et al.* Ocorrência de respiração oral e alterações miofuncionais orofaciais em sujeitos em tratamento ortodôntico. **Revista CEFAC**. São Paulo, v. 7, n. 3, p. 356-362, Jul. 2005.